

## “PRINCESAS DO SUL DE MINAS”:

o Processo de Urbanização nas Cidades de Pouso Alegre e Varginha/MG na Transição Para o Século XX

**NATÂNIA SILVA FERREIRA\***  
**FERNANDO HENRIQUE DO VALE\*\***

### RESUMO

A passagem do século XIX para o século XX foi um período de transformações sociais, econômicas e urbanas para diferentes regiões do Brasil. Assim, o objetivo deste trabalho é o de compreender as transformações urbanas às quais os municípios de Pouso Alegre e Varginha, situados ao Sul de Minas Gerais, passaram na virada para o século XX. Para cumprimento de tal objetivo, utilizamos, especialmente, atas das Câmaras Municipais e inventários *post-mortem*. É possível afirmar que as transformações urbanas pelas quais os municípios sul-mineiros estudados passaram tinham um grupo condutor, uma minoria populacional de altas rendas que investia grande parte de seu monte-mor nos bens imóveis rurais. Tais transformações eram sentidas, especialmente, por aquele grupo, formado pela elite agrária local de cada municipalidade.

**Palavras-chave:** Pouso Alegre e Varginha; Transformações Urbanas; Elites agrárias.

### ABSTRACT

The passage from the nineteenth century to the twentieth century was a period of social, economic and urban transformation for different regions of Brazil. Thus, the objective of this work is to understand the urban transformations to which the municipalities of Pouso Alegre and Varginha, located to the south of Minas Gerais, passed at the turn of the twentieth century. In order to fulfill this objective, we especially use the minutes of the Municipal Councils and *post-mortem* inventories. It is possible to affirm that the urban transformations through which the studied southern municipalities passed had a driving group, a populational minority of high incomes that invested a great part of its mound in rural real estate. Such transformations were felt, especially, by that group, formed by the local agrarian elite of each municipality.

**Keywords:** Pouso Alegre and Varginha; Urban Transformations; Agrarian Elites.

\*Mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo. Doutoranda do Programa de Desenvolvimento Econômico da Universidade Estadual de Campinas. Bolsista CAPES.  
Email: natania.silvaferreira@gmail.com.

\*\*Mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP.  
Email: ferdovale@yahoo.com.br.

---

---

## Introdução<sup>1</sup>

A região do Sul de Minas Gerais tornou-se uma divisão administrativa da Província em 1789, tendo sido emancipada a paróquia de Campanha da Princesa. Campanha se tornou a sede da Comarca do Rio Sapucaí a partir de 1833, tendo suas fronteiras delimitadas ao norte pelo Rio Grande e ao sul e sudeste pela serra da Mantiqueira.

Assim, o território que inicialmente abrigou o Sul de Minas teve começo com a emancipação de Campanha, município que foi desmembrado na primeira metade do século XIX nas cidades de Baependy (1814), Jacuhy (1814), Pouso Alegre (1831), Lavras (1831), Jaguary (1840) e Itajubá (1848). Entre o final do século XIX e o início do XX, com a introdução da cafeicultura e o processo de urbanização em curso,

(...) juntamente à ampliação da população (...) era nítido o crescimento do número de cidades. Alfenas, Boa Esperança, Três Corações e Varginha, por exemplo, faziam parte de uma primeira fase de emancipação de municípios, entre as décadas de 1860 e 1880, como resultado da introdução do café na região<sup>2</sup>.

O município de Pouso Alegre foi emancipado em 1831 e o de Varginha, em 1882. Pouso Alegre foi formada pela cidade e mais oito distritos<sup>3</sup>. Ao município de Varginha, pertenciam a cidade e dois distritos<sup>4</sup>. A vocação econômica dos municípios não foi a mesma, já que Pouso Alegre tomou os rumos de uma economia de abastecimento<sup>5</sup> e Varginha contou com a expansão da cafeicultura<sup>6</sup>.

Ainda que tenham se emancipado em períodos distintos, e que suas economias tenham seguido caminhos diferentes, Pouso Alegre e Varginha, na transição do século XIX para o século XX<sup>7</sup>, passaram por transformações sociais, econômicas e urbanas que foram consequência do momento em que o Brasil e o mundo vivenciavam. Segundo Sevckenko (1998) a partir da década de 1880, "(...) o impacto da Revolução Científico-Tecnológica se faz sentir na sua plenitude, alterando tanto os hábitos e costumes cotidianos quanto o ritmo e intensidade dos transportes, comunicações e do trabalho (...)"<sup>8</sup>. Grosso modo, o mundo sentiu os efeitos da Segunda Revolução Industrial.

---

1 Este artigo representa pequena parte do que desenvolvemos em nossas dissertações de mestrado, defendidas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Gostaríamos de deixar um agradecimento a quem nos orientou naqueles trabalhos, o professor Alexandre Macchione Saes.

2 SAES, Alexandre Macchione; COSENTINO, Daniel do Val; GAMBÍ, Thiago Fontelas Rosado. "Sul de Minas em Transição: opção por uma regionalização como ponto de partida". In: SAES, Alexandre Macchione; MARTINS, Marcos Lobato (Orgs.). *Sul de Minas em Transição – A formação do Capitalismo na passagem para o século 20*. São Paulo: Edusc, 2012, p.13- 36, (p. 31).

3 Com elevação à Vila, o território de Pouso Alegre passou a se estender pela zona meridional do Sul de Minas, pertencendo os seguintes distritos: Caldas (até o ano de 1838), Jaguary (até 1840), São José do Paraíso (até 1872), Ouro Fino (até 1880), Sant'Anna do Sapucaí (até 1911), Borda da Mata (até 1923), Estiva (até 1948) e Congonhal (até 1953).

4 Foram distritos do município de Varginha: Eloy Mendes (até 1911) e Carmo da Cachoeira (até 1938).

5 Acerca de Pouso Alegre e sua economia de abastecimento, ver: VALE, Fernando Henrique do; SAES, Alexandre Macchione; CARVALHO, Rafaela Rodrigues da Silva. "Pouso Alegre: uma economia de abastecimento numa sociedade exportadora (1880-1920)". In: SAES, MARTINS & GAMBÍ, *op.cit.*, p.287-311.

6 Sobre a cafeicultura em Varginha, cf.: FERREIRA, Natânia Silva; SAES, Alexandre Macchione. "Expansão da cafeicultura e modernização em Varginha, 1882-1920)". In: SAES, MARTINS & GAMBÍ, *op.cit.*, p.467-496.

7 Os termos "transição do século XIX para o século XX" ou "passagem do século XIX para o século XX" empregados neste artigo são referentes aos anos de 1870 a 1920. Este trabalho é parte de um grupo de pesquisas sobre a formação de municípios do Sul de Minas Gerais na transição para o novecentos. No grupo – que teve início no campus de Varginha da Universidade Federal de Alfenas no ano de 2011 – há pesquisadores que desenvolveram estudos sobre diferentes cidades do Sul de Minas Gerais, como Alfenas, Campanha e Lavras, dentre outras.

8 SEVCENKO, Nicolau. "Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso". In:

Assim, vale ressaltar que as transformações urbanas, que marcaram a passagem do século XIX ao XX, estavam inseridas num processo maior, o de modernização de hábitos de vida e padrões de consumo que chegavam nas mais diversas localidades, como consequência da época da Segunda Revolução Industrial, da Belle Époque. No Brasil, por meio de acordos financeiros entre Campos Salles e credores estrangeiros (1898-1902), abriu-se um projeto político de modernização e urbanização do país<sup>9</sup>.

Desta forma, o objetivo deste texto é o de compreender as transformações urbanas às quais os municípios de Pouso Alegre e Varginha passaram na virada para o século XX, por meio da utilização, especialmente, de atas das Câmaras Municipais e inventários *post-mortem*. O conjunto de fontes principais é composto de cerca de 570 atas de Câmara e 466 inventários, do período de 1870 até 1920, referentes a Pouso Alegre. No caso de Varginha, as fontes principais se constituem de 500 atas de Câmara e 275 inventários, do período de 1882 até 1920. As atas da Câmara Municipal de Pouso Alegre que compreendem a passagem do XIX para o XX encontram-se no acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo. Os inventários *post-mortem* do município estão localizados parte no referido museu e parte no Fórum da Comarca de Pouso Alegre (1ª e 2ª Varas). No caso de Varginha, as atas da Câmara foram localizadas no Museu Municipal da cidade e, os inventários, no Arquivo do Judiciário da Comarca de Varginha.

Partimos do pressuposto de que as transformações urbanas pelas quais os municípios sul-mineiros estudados passaram tiveram um grupo condutor, uma minoria populacional de altas rendas. Aquele estrato populacional investia a maior parte de sua riqueza nos bens imóveis rurais e, alguns de seus membros, estavam presentes nas Câmaras Municipais dos dois municípios pesquisados. Assim, aquelas transformações urbanas eram sentidas, especialmente, por aquele grupo, as elites agrárias de Pouso Alegre e Varginha.

O mapa abaixo mostra a localização atual de Pouso Alegre, Varginha e do Sul de Minas Gerais no Estado; ainda, os Estados que se situam próximos da região sul-mineira:

Mapa 1: A localização de Pouso Alegre e Varginha no Sul de Minas Gerais



Fonte: <http://suldemg.blogspot.com.br/2010/11/mapa-do-sul-de-minas.html>. Acesso em 10/03/2018. No quadro em destaque, onde se lê MS (Mato Grosso do Sul), leia-se GO (Goiás).

Este texto conta com 4 seções, além desta introdução. Na primeira seção será definido o termo elite agrária empregado neste texto, já que partimos da afirmação de que as transformações

SEVCENKO, N. & NOVAIS, F. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil – República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.11.

9 SAES, Alexandre Macchione. *Conflitos do Capital: Light versus CBEÉ na Formação do Capitalismo Brasileiro (1898 – 1927)*. Tese (Doutorado em História Econômica) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008, p.188-189.

---

---

urbanas que Pouso Alegre e Varginha passaram eram conduzidas e sentidas pelas elites agrárias locais. Na seção dois, serão analisadas as transformações urbanas que o município de Pouso Alegre passou na passagem para o século XX. Na seção três o foco será nas transformações às quais passou o município de Varginha na virada do século. A quarta seção traz as considerações finais.

## As Elites Agrárias de Pouso Alegre e Varginha na Passagem Para o Século XX

Para definição do termo *elite agrária*, partimos de dois conceitos centrais: o de *grupo condutor* e o de *minoría*. O conceito de *grupo condutor* aqui empregado é o que foi desenvolvido por Raymundo Faoro, de um grupo que está à frente do processo de desenvolvimento de uma localidade. Ao tratar do processo de modernização ao qual as sociedades passam, escreveu Faoro que “a modernização, pelo seu toque voluntário, se não voluntarista, chega à sociedade por meio de um *grupo condutor*, que, privilegiando-se, privilegia os setores dominantes”<sup>10</sup>. Os grupos de vereadores das Câmaras Municipais varginhense e pouso alegreense estavam conduzindo os municípios em seus processos de formação, por meio da criação de projetos e leis voltados para a urbanização local.

O conceito de *minoría* aqui utilizado é o mesmo da ótica de Celso Furtado. Ao tratar de modernização nos países subdesenvolvidos, o autor escreveu sobre modernização de padrões de consumo: uma minoría – por possuir rendas (e/ou riquezas) significativamente maiores que as da grande maioria da população – tem condições de absorver padrões de consumo diferenciados, de famílias de rendas (e/ou riquezas) médias e altas dos países centrais. Essa minoría também está à frente do processo de formação das sociedades<sup>11</sup>. A minoría populacional de Pouso Alegre e de Varginha era constituída por pessoas que possuíam riqueza bastante superior à da maioria da população e, dessa forma, podiam diversificar seu patrimônio.

Assim, considerando as especificidades de Pouso Alegre e Varginha, as elites possuíam três características básicas: conduziam os municípios em seus processos de urbanização, especialmente porque alguns de seus membros estavam presentes nas Câmaras Municipais das localidades estudadas; eram uma minoría com condições de diversificar sua riqueza, sobretudo porque era alta, em comparação com a riqueza que possuía a maioria da população inventariada dos municípios; por fim, as elites, ainda que diversificassem seus patrimônios, aplicavam a maior parte nos imóveis rurais, portanto, as elites eram agrárias.

É possível ressaltar algumas especificidades das elites de Pouso Alegre e Varginha, com base em dados e informações dos inventários post-mortem. Dentro da amostra total de 275 inventários varginhenses, foram encontrados patrimônios valorizados em 4,34 libras <sup>12</sup>(aproximadamente 65 mil réis), caso de uma falecida do ano de 1911, Marianna Marphisa

---

10 FAORO, Raymundo. A Questão Nacional: A Modernização. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 6, n. 14, pp. 7-22, jan./abr., 1992, p.08, grifos nossos.

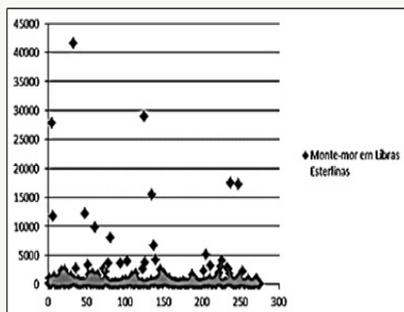
11 FURTADO, Celso. *O Mito do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

12 A amostra de inventários pouso alegreenses e varginhenses é composta, respectivamente, por 466 e 275 documentos e as riquezas que possuíam os inventariados eram bastante variadas. Dessa forma, para definir elite, seria preciso comparar os valores das riquezas desses documentos no tempo, sendo necessária a utilização de algum método para retirar a inflação dos valores. Na passagem do XIX para o XX, acontecimentos políticos e econômicos marcaram a economia brasileira, dentre outros, a política dos governadores e o enclilhamento. Este último gerou distorções para o sistema financeiro nacional e o Brasil viveu uma época de surto inflacionário. Assim, utilizamos como método para deflacionar os valores das riquezas do conjunto de inventários a transformação dos réis em libras esterlinas. Apesar dos acontecimentos políticos e econômicos aos quais o Brasil passou na época, a libra foi a moeda que melhor cobriu o período de análise sem sofrer grandes alterações de valor. Esse método já foi utilizado por muitos autores. Dentre outros, cf.: FRAGOSO,

de Jesus, até o valor do monte-mor do barão de Lavras, falecido em 1899 cuja riqueza foi de 41.569,25 libras<sup>13</sup> (cerca de 444 contos de réis). Dada a disparidade das riquezas, os valores do monte-mor de todos os inventariados foram organizados num gráfico de dispersão. No eixo vertical foram colocados os valores em libras esterlinas, enquanto no horizontal encontra-se o número de documentos. Por meio da análise do gráfico observamos que havia grande concentração de riqueza em Varginha. Abaixo de 5.000 libras esterlinas (aproximadamente 50 contos de réis) se concentrava a grande maioria dos documentos, separada de alguns inventários dispersos pelo gráfico. Definiu-se elite como os inventariados cujos valores de patrimônio encontravam-se dispersos, separados da massa da população.

É possível pensar, pela observação do gráfico, em três divisões da população: primeiro, nota-se a elite dispersa; segundo, parte da população com patrimônio inferior a 5.000 libras (cerca de 50 contos de réis); e, por último, parte da população que não realizava inventários de bens.

Gráfico 1.: O monte-mor dos inventariados do município de Varginha (em libras esterlinas) entre 1882 e 1920



Elaboração própria a partir dos Inventários post-mortem presentes no Arquivo do Judiciário da Comarca de Varginha.

O valor da porcentagem da soma das riquezas da elite correspondeu a 55,70% do total da amostra, ou seja, apenas 11 inventários concentravam mais de metade da riqueza total da amostra. Em número de documentos, dentro do total de 275, nossa elite equivale a 4,00% do total da amostra<sup>14</sup>. Do monte-mor da elite agrária de Varginha 48,42% estava concentrada nos imóveis rurais<sup>15</sup>.

João Luís Ribeiro. *Comerciantes, fazendeiros e formas de acumulação em uma economia escravista-colonial: Rio de Janeiro, 1790-1888*. Rio de Janeiro, 1990. Tese (Doutorado em História) – ICHF/Universidade Federal Fluminense.

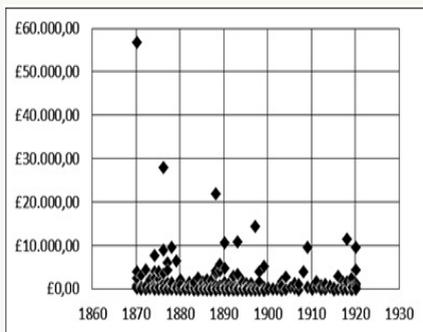
13 Sobre a questão de valores nos inventários post-mortem, cf.: COSTA, Fernando Alves da. E quanto valia, afinal? O problema dos preços nos inventários post-mortem do século XIX. *História, Revista on line do Arquivo Histórico do Estado de São Paulo*, n. 60, ano 9, dez. 2013.

14 Sobre detalhes da localização dos processos de inventários da elite agrária do município de Varginha, presentes no Arquivo do Judiciário da Comarca de Varginha (processos dispostos aqui de acordo com a ordem decrescente do monte-mor em libras esterlinas): barão de Lavras, 1889, cx. 509, doc. nº 02; Matheus Tavares da Silva, 1905, cx. 598, doc. nº 23; Joana Maria de Jesus, 1883, informações não identificadas; Joaquim Octaviano Mendes, 1918, cx. 581, doc. nº 23; Antônio Justiniano dos Reis, 1919, cx. 517, doc. nº 69; Gabriel dos Reis Silva, 1907 cx. 509, doc. nº 11; Francisca de Oliveira, 1892, cx. 472, doc. nº 12; Gabriel José Junqueira, 1883, cx. 508, doc. nº 03; barão de Varginha, 1895, cx. 509, doc. nº 05; Estevam Ribeiro de Resende, 1899, cx. 295, doc. nº 07; Silvestre Francisco de Oliveira, 1915, cx. 295, doc. nº 3.630.

15 Para maiores informações acerca da elite agrária do município de Varginha, cf.: FERREIRA, Natânia Silva. *Elite*

Abaixo segue o gráfico referente ao município de Pouso Alegre, contemplando o período de 1870 e 1920, com base nos 466 processos de inventários post-mortem existentes para a localidade:

Gráfico 2.: O monte-mor dos inventariados do município de Pouso Alegre (em libras esterlinas) entre 1870 e 1920



Fonte: Elaboração própria a partir de Inventários *post-mortem* da Comarca de Pouso Alegre 1870-1920. Disponíveis no Acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo e no Arquivo do Foro de Pouso Alegre (2ª e 3ª Varas Cíveis).

Em Pouso Alegre, a concentração de riqueza estava na mão de poucas pessoas. Quando observamos o gráfico de dispersão e comparando com o da cidade de Varginha, notamos a diferença na distribuição de pessoas nos níveis de riqueza. A concentração de renda se encontra em valores abaixo de 10.000 libras esterlinas, onde estão as pessoas que constituem a base social da faixa de riqueza e a classe média, que se localizam entre o eixo inicial ao valor de 20.000 libras. Já as pessoas que concentravam a maior riqueza (acima de vinte mil) são em número de três, se distanciando da concentração de renda local.

Para o município de Pouso Alegre, denominamos os “mais ricos” aqueles que possuíam o montante final de seu inventário em valores entre 4.700,01 a 56.500 libras esterlinas (cerca de 50 contos a 600 contos de réis), como o caso do capitão Manoel Moreira da Costa<sup>16</sup>, residente em Pouso Alegre, cujo montante final do arrolamento de seus bens resultou na quantia de cerca de 617 contos e meio de réis (aproximadamente 57.000 libras). Já para aqueles que compõem o “meio” (podendo ser chamada de classe média) tomamos como valores aqueles que possuíam o montante em torno de 190,01 a 4.700 libras esterlinas (2 contos a 50 contos de réis). A base constituinte da sociedade que estamos analisando se encontra no intervalo de riqueza que correspondem os valores até 19 a 190 libras esterlinas (200 mil réis a 2 contos de réis), como consta no processo de José Serafim Gomes<sup>17</sup>, oriundo da cidade de Pouso Alegre e falecido em 1899, sendo a soma final de 200 mil réis em bens por ele deixados.

O valor da porcentagem da soma das riquezas da elite de Pouso Alegre correspondeu a

*agrária e processo de urbanização: o município de Varginha- MG (1882- 1920)*. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

16 Inventário de Capitão Manoel Moreira da Costa, 1870. Disponível no Acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo.

17 Inventário de José Serafim Gomes, 1899. Disponível no acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo.

46% do total, ou seja, quase a metade da riqueza local estava concentrada em 18 inventariados, 5% da população arrolada que compõe nosso corpus documental. A maior parte residia na cidade de Pouso Alegre, exercendo atividades como fazendeiros (exportador de gado, tropeiro), comerciantes, capitalistas, ou inseridos em alguma função ligada ao poder público, como vereador, juiz de paz e escrivão de órfãos. Do monte-mor da elite pouso alegreense, 44% dos investimentos estava concentrada nos imóveis rurais, e, assim como Varginha, podemos denominar esta parcela da população como "elite agrária"<sup>18</sup>.

Com base nos dados de nossos inventários, esse foi o critério que melhor adaptou-se à realidade de Pouso Alegre e Varginha da época: sociedades agrárias que possuíam disparidade grande entre as riquezas dos inventários.

Membros das elites de Pouso Alegre e Varginha estiveram presentes no governo dos municípios, por meio do exercício político nas Câmaras Municipais de vereadores, como o major Matheus Tavares da Silva<sup>19</sup>, em Varginha. Dono de uma das maiores fortunas do período analisado, o major esteve na primeira formação da Câmara de vereadores de Varginha (1882-1886), auxiliando na promoção de transformações iniciais do espaço urbano varginhense, além de ter contribuído financeiramente para a inauguração de uma estação da ferrovia Muzambinho em Varginha, em 1892. Em Pouso Alegre, atuou na Câmara Municipal o coronel José Ignácio de Barros Cobra<sup>20</sup> (1877-1880), e diferentemente de Matheus Tavares da Silva em Varginha, esteve apenas à frente da condução de políticas públicas, sem dispender de seus recursos próprios.

As elites eram, portanto, grupo condutor do processo de urbanização, minoria populacional com altas rendas dentro da amostra de inventários *post-mortem*, e investiam suas riquezas, especialmente, nos imóveis rurais. As transformações do espaço urbano eram sentidas, principalmente, por aquele grupo e seus familiares.

### **Pouso Alegre nos Trilhos da Modernização**

O *Almanach Sul-Mineiro* para o ano de 1884, mantendo um estilo corográfico, mas também literário e poético, assinala a cidade de Pouso Alegre como a "mais bela povoação do Sul de Minas (...) como a beleza de suas ruas e praças, o capricho e asseio que se nota nas edificações, – indicando tudo que ali vive um povo inteligente e civilizado"<sup>21</sup>. Na década de 1880 eram sete fazendeiros que manifestavam a presença em suas terras da produção de café, mas que certamente não eram produções representativas (se comparando com outras cidades da região, como Guaxupé e Três Corações) perto das produções de cereais que caracterizavam a produção da dezena de produtores agrícolas da cidade.

---

18 Para maiores informações acerca da elite agrária do município de Pouso Alegre, cf.: VALE, Fernando Henrique do. *Economia de abastecimento em uma sociedade exportadora: o município de Pouso Alegre/MG na transição para o século XX*. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

19 Produtor de café, possuía muitas extensões de terras (cerca de três mil alqueires, distribuídos entre Varginha, Três Pontas e Carmo da Cachoeira), e bens imóveis no espaço urbano. Cf.: SALES, José Roberto. *Espírito Santo da Varginha (1763 – 1920)*. Varginha: Gráfica Sul-Mineira, 2003. Mais detalhes sobre o major serão expostos abaixo neste artigo, na seção sobre as transformações urbanas de Varginha.

20 Atuou em ramos comerciais e agrícolas, e foi chefe do Partido Conservador local, mantendo grande influência política local e regional, entre as décadas de 1860 e 1870, principalmente no 5º Distrito eleitoral, como é constatado em uma coluna do *Jornal A Ordem*, referente a sua atuação "proeminente nos movimentos eleitorais que operarão-se ali, onde nenhum pleito se tratava sem sua activa e poderosa interferencia, estando previamente traçadas as linhas do triumpho pela acção decisiva de seu voto". Cf.: *A Ordem*. Ouro Preto, Ano II, nº 98, 13 de Março de 1891, capa.

21 VEIGA, Bernardo Saturnino da. *Almanach Sul-Mineiro para 1884*. Campanha: Typographia do Monitor Sul-Mineiro, 1884, p.366.

---

---

O primeiro relatório apresentado pelos conselheiros do município, no ano de 1891, nos traz informações precisas do município em relação à manutenção das vias públicas, salubridade e instrução pública. As praças, ruas, pontes e avenidas vinham sendo constantemente consertadas para o conforto e mobilidade da população mais rica que ali vivia, principalmente daquelas que habitavam a região central. Discussões sobre a construção de um prédio para o Mercado, uma nova edificação para o matadouro e uma casa para o Lazareto, em virtude do contágio de doenças, fizeram parte do referido relatório.

Como o comércio estava se intensificando no espaço do Mercado Municipal, tornou-se necessária a construção de um novo prédio, pois a pequena casa alugada existente já não abrigava mais tantos produtores, vendedores e consumidores. Para resolver o problema, a administração adquiriu da Igreja Matriz, no ano de 1893, um terreno com uma casa e benfeitorias, pelo valor de 2 contos de réis, localizado entre as ruas do Visconde do Rio Branco e da Princesa Imperial. No mesmo ano de 1893 foi erigido o prédio do Mercado Municipal, possuindo dois lances laterais, que permitia aos comerciantes disponibilizarem hortaliças, frutas, aves, carnes, etc. Era um edifício dotado de elegância para a época, repousando sobre bases rígidas e construído em tamanha solidez para perdurar longos anos<sup>22</sup>. Em estilo neoclássico, possuía diversas arcadas abertas, conservando os costumes das feiras livres, e detalhes em seus beirais lambrequinados<sup>23</sup>. As suas laterais possuíam “dous passadiços ladrilhados e separados do pavimento por uma grande madeira, servindo para a descarga e para a venda de gêneros que não eram permitidos no interior do edifício”<sup>24</sup> possibilitando os diversos tipos de comércio.

Nadécada de 1890, percebemos a construção do espaço central da cidade, estabelecendo uma nova configuração para o meio urbano. A aquisição e construção de prédios públicos garantiriam espaços mais funcionais para atender as necessidades da população local. As linhas ferroviárias que passaram a transpor a região municipal permitiram maior circulação de pessoas para outras cidades da região e os grandes centros, por se tornar mais fácil e eficiente o meio de transporte, garantindo também a circulação de mercadorias para o comércio local e regional.

Nos primeiros anos da década de 1900, Pouso Alegre se apresentava como uma cidade pacata, mas que dava passos a seu modo para modernização e evolução urbana. Contava nesta época o município com a população estimada em 16.660 habitantes, e apenas 2.600 na cidade, correspondendo a 15% da população total. Segundo as informações contidas no Almanack para o Município de Pouso Alegre, apenas alguns pequenos trechos da cidade possuíam calçamento, “com pedra tosca; algumas, porém, são macadamizadas com cascalho grosso, e possuem sargetas de pedra para o escoamento de águas pluvias”<sup>25</sup>. A cidade não possuía nesta época uma rede de esgotos, como era comum nas cidades sul-mineiras. O abastecimento de água era deficiente, contando apenas com dois chafarizes de uso comum e no quintal de algumas casas cisternas ou fontes. Contava, nesta época, com quase 500 casas, distribuídas em 5 praças e 18 ruas, iluminadas a petróleo em lâmpões belgas suspensos em postes de madeira. No campo educacional, a cidade possuía um Externato para as primeiras lições, um Seminário Episcopal para a formação dos clérigos católicos, Colégio Diocesano e um Grupo Escolar do Estado, além de mais quatro escolas públicas, duas para o sexo feminino e duas para o masculino.

Na segunda metade da década de 1900, quatro obras importantes foram realizadas

---

22 OLIVEIRA, Antônio Marques de. *Almanack do município de Pouso Alegre*. Rio de Janeiro: Casa Mont’Alverne, 1900.

23 A expressão *lambrequinados* provém da palavra *lambrequin* que significa: ornato de madeira com recorte nas pontas dos beirais, adequado para decoração de varandas. *Dicionário Michaelis*. Fonte: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/lambrequin/>, acesso em 06/04/2018.

24 OLIVEIRA, Antônio Marques de. *Almanack do município de Pouso Alegre*. Rio de Janeiro: Casa Mont’Alverne, 1900, p.90.

25 *Idem*.

favorecendo a cidade e o município: a instalação de uma linha de bonde que ligaria a Colônia Francisco Sales aos trilhos da Rede Mineira, localizado na região central; a instituição de transportes públicos; a instalação da luz elétrica; e, a criação de uma companhia telefônica. Estas transformações se tornaram comuns neste período em outras cidades do Sul de Minas.

Sobre a energia elétrica em Pouso Alegre, afirmou o memorialista Octávio Miranda Gouvêa<sup>26</sup> que a cidade teria sido a pioneira na implantação dos serviços de luz e energia elétrica no Sul de Minas, no ano de 1905, sob os esforços do engenheiro Benjamim Franklin Silviano Brandão<sup>27</sup>. Silviano Brandão, tendo se especializado nos Estados Unidos, trouxe para a cidade a inovação e, em parceria com o tenente coronel José Claro de Almeida Ramos Brandão e o major Augusto Libânio, organizou e fundou a Empresa de Força e Luz de Pouso Alegre<sup>28</sup>.

Pelos referidos engenheiro, tenente coronel e major, foi enviada uma petição à Câmara Municipal solicitando os privilégios para a exploração da indústria de eletricidade na cidade. Tendo levado o assunto em pauta, “e considerando, que desde antes uma vez consignado nos orçamentos especificados, a verba sempre despendida anualmente com iluminação pública nesta cidade feita até aqui por lampeões a Kerosene”<sup>29</sup>, os vereadores elaboraram e decretaram uma lei. Tal lei dava concessão à empresa por 25 anos para realizar seus serviços, autorizando a organização e manutenção do fornecimento da luz elétrica por meio do sistema hidráulico.

A instalação, troca de lâmpadas, custeio, conservação do material empregado, sua substituição e o que estivesse relacionado ao serviço, seria por conta dos empresários sem outro ônus para a municipalidade, além do pagamento relacionado ao fornecimento da iluminação pública.

Com o advento da iluminação elétrica e de outras melhorias feitas no município, no ano de 1906, a Câmara Municipal atendeu o pedido de privilégio para a instalação de linhas telefônicas, feito por Euzébio Dias Ferreira, residente na cidade de Poços de Caldas. Segundo a petição, este serviço não geraria ônus algum à municipalidade. As linhas telefônicas deveriam ligar a sede do município aos demais distritos que o compõem, constituindo de uma central telefônica com ligação para as propriedades particulares, tanto as urbanas como as rurais. Outra informação que nos apresentam as atas é que no ano de 1910 a Câmara da cidade de Cambuí firmou um acordo com Sebastião Pires Ribeiro, referente à instalação de linhas telefônicas ligando os municípios de Jaguary, Cambuí, São José do Paraíso e Ouro Fino. Este serviço proporcionou a instalação de uma linha dupla direta, onde foi colocado um aparelho receptor em um lugar conveniente, realizando e expandindo a comunicação na região.

Nos últimos anos do período estudado, foram incluídas nos passeios na zona urbana 1906 metros de guias e 263 de sarjetas para o escoamento das águas pluviais. Construções como a dos dois pontilhões no Rio Mandu, ligariam a cidade aos bairros do “Pantano” e “Sertãozinho”, e foram reparadas as pontes das estradas que vão para o bairro dos Afonsos

---

26 GOUVÊA, Octavio Miranda. *A História de Pouso Alegre*. Pouso Alegre: Editora Art's Gráfica, 1998.

27 Nascido em Pouso Alegre em 1878, pertencia a tradicional família do vice presidente da República, Francisco Silviano de Almeida Brandão, sendo filho do mesmo. Graduou-se em Engenharia Metalúrgica e Civil pela Escola de Minas em Ouro Preto e seguiu para os Estados Unidos e Europa a fim de aperfeiçoar-se em eletrônica. Com seu retorno ao Brasil, fundou e dirigiu em Pouso Alegre a Companhia de Força e Luz. Cf.: ARAÚJO, Alexandre de. *Pouso Alegre através dos tempos, sequência histórica*. Pouso Alegre: Grafcenter, 1997, p.97.

28 A empresa prestou seus serviços para a cidade até no ano de 1925, quando então se realizou uma reforma na iluminação elétrica, na administração do prefeito Olavo Gomes de Oliveira, sendo construída no distrito de Borda da Mata uma nova usina de força, com linha de transmissão para Pouso Alegre. A usina foi inaugurada em 11 de agosto do mesmo ano, possuindo um grupo de geradores de 330 cavalos de força, cada um, e com assentamento de novos postes *Manesmann*, em substituição aos de madeira, na Avenida Doutor Lisboa, no centro da cidade.

29 *Ata da Câmara Municipal de Pouso Alegre 1904-1913*, Sessão ordinária de 16 de Novembro de 1905, p.71. Disponível no Acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo.

---

---

e distrito do Congonhal, como também retocados os aterros do caminho que segue para Sant'Anna do Sapucahy; o abastecimento de água na cidade foi ampliado, atendendo quase toda a população. Foram essas as principais obras ocorridas no período proposto pelo artigo.

## Transformações Urbanas no Município de Varginha

Foi no final do ano de 1882 que ocorreu a primeira reunião da Câmara Municipal de Varginha, pois até aquela data, o antigo distrito pertencia à comarca de Três Pontas. Assim:

Aos dezecete dias do mez de dezembro de mil oitocentos e oitenta e dois, reunido no Paço da Camara Municipal desta Villa, a hora que pelo Senhor Presidente da municipallidade da cidade de Três Pontas Azarias Ferreira de Mesquita foi marcáda para a instalação e posse desta Villa os Senhores Vereadores José Maximiano Baptista, Domingos Teixeira de Carvalho, João Alves de Govêa, Franscisco de Paula e Silva, Matheus Tavares da Silva e Joaquim Antonio da Silva (...)<sup>30</sup>.

Naquela ocasião foi escolhido o primeiro presidente da Câmara Municipal, major Matheus Tavares da Silva<sup>31</sup>, sendo o vice presidente José Maximiano Baptista<sup>32</sup>.

Do período de 1882 até 1920, Varginha passou por diversas transformações em seu espaço urbano. Desde as mais simples, como a organização das praças, até as mais complexas para o contexto de formação do município, como a instalação da energia elétrica.

Assunto recorrente nas atas da Câmara era a manutenção de estradas e pontes. No dia 20 de abril de 1886, por exemplo, foi criada uma comissão com “os Cidadãos José Pinto Ribeiro, e João da Silva Figueiredo Galvão, para hirem no dito lugar [estrada no lugar denominado Linha] e darem enformações a esta Camara, sobre a mesma estrada”<sup>33</sup>.

Como escreveu Victor Nunes Leal, os vereadores deveriam cuidar das “benfeitorias públicas, calçadas, pontes, fontes, poços, chafarizes, caminhos, casas de Conselho, picotas e outras benfeitorias, que forem necessárias”<sup>34</sup>.

No final do século XIX, Varginha passou a contar com uma inovação para o município: a estrada de ferro. No dia 28 de maio de 1892, a estação férrea em Varginha, partindo de Três Corações, foi inaugurada.

O projeto original para a Estrada de Ferro Muzambinho não contava com uma estação em Varginha. Como os terrenos em Varginha eram mais elevados que o nível do rio, os custos para que a ferrovia passasse pela cidade se elevariam. Assim, precisou-se de intervenção particular para que fosse construída a estação de Varginha. O auxílio financeiro partiu do major Matheus Tavares da Silva, que conversou pessoalmente com o engenheiro responsável pelas obras, em

---

30 ACMV (Ata da Câmara Municipal de Varginha), 1882, fl.01.

31 Major Matheus Tavares da Silva, influente membro da sociedade varginhense, foi descrito no Almanach Sul-Mineiro para 1884 (VEIGA, 1884, pp. 187-189) como capitalista, negociante, fazendeiro com engenho movido por água, tropeiro e açougueiro. Contribuiu financeiramente para que novo serviço (a ferrovia) passasse por Varginha. Dentre os moradores do município na transição do século XIX para o XX, era um dos membros que mais posses detinha. Faleceu em 1905 deixando dois filhos.

32 Descrito no *Almanach Sul-Mineiro* para 1884 (VEIGA, 1884, p.187) como proprietário de estabelecimento de secos e molhados.

33 ACMV, 1886, fl.51.

34 LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto - o município e o regime representativo no Brasil*. 7 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.77.

Varginha, e se dispôs a pagar o necessário para a construção de uma estação na cidade<sup>35</sup>. No inventário do major há uma passagem dizendo que "declarou mais o inventariante que o espólio possui uma cautela da Estrada Muzambinho". O valor da cautela era de 50 contos de réis<sup>36</sup>.

Para Matheus Tavares da Silva, a passagem da estrada de ferro por Varginha contribuía para a expansão de seus próprios interesses. Além de ser membro da elite agrária da cidade, foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de vereadores e estava dentre os moradores mais ricos de Varginha. Mais que almejar o progresso da cidade, Matheus Tavares da Silva, como negociante, comerciante, fazendeiro e produtor de café, financiou parte da ferrovia porque o serviço seria necessário para a expansão de seus investimentos.

Pela ata da Câmara de 10 de dezembro de 1891 pode-se observar a movimentação na cidade por conta das obras da estação:

Deliberou o Conselho que: atendendo a falta de trabalhadores hoje existentes nesta cidade, em razão das muitas obras em andamento, provenientes em sua maior parte da abertura de diversos quintaes para passagem de ferro-via Muzambinho, e bem assim as edificações particulares, que fossem relevadas multas (...) <sup>37</sup>.

Os anos após 1910 foram de importante evolução urbana em Varginha: os serviços de abastecimento de água potável passaram por maiores cuidados, foi inaugurada a energia elétrica, linhas telefônicas foram instaladas. No dia 30 de abril de 1910, por exemplo:

pelo vereador Major Silva Bittencourt foi apresentado um projecto que authorisa o Presidente da Camara a contractar um emprestimo até a quantia de 40:000\$ (Quarenta contos de réis) para segmento da agua potavel a esta Cidade, sendo julgado objeto de deliberação foi aprovado em primeira discussão<sup>38</sup>.

As discussões a respeito da instalação da energia elétrica começaram no ano de 1910, no dia 09 de junho, em que o presidente da Câmara, o coronel João Urbano de Figueiredo, ficou autorizado a chamar concorrência pública para os serviços de instalação de energia elétrica<sup>39</sup>. Mas foi no ano de 1911, no dia primeiro de agosto, que:

A mesma Camara deliberou a autorisar o Agente Executivo a contrahir um emprestimo para estabelecer a luz eletrica nesta cidade, mediante os juros de (10%) dez por cento ao anno, e praso que for razoavel, no caso que torne impossivel o emprestimo, fica o Agente Exevutivo autorisado a contractar com qualquer empresa que melhores condições offerecer, a estabelecer nesta cidade a luz elétrica e força pelo praso de vinte cinco anos, findo o qual reverterão os materiais e todo estabelecimento para a municipalidade sem ônus, ficando desde já desapropriadas todas as cachoeiras existentes no município<sup>40</sup>.

Ocorreu que a energia elétrica foi instalada por contratação de uma empresa. Na reunião extraordinária de 10 de fevereiro de 1912, sob presidência do major Silva Bittencourt, foram analisadas as propostas para a instalação da energia elétrica. Foram levadas à Câmara oito propostas (de oito empresas), e os vereadores analisaram alguns requisitos para a escolha da melhor. Os requisitos eram:

---

35 SALES, José Roberto. *Espírito Santo da Varginha (1763 – 1920)*. Varginha: Gráfica Sul-Mineira, 2003.

36 Inventário de Matheus Tavares da Silva, 1905, caixa 598, documento 23.

37 ACMV, 1891, fl.40.

38 ACMV, 1913, fl.55.

39 ACMV, 1910, fl.04.

40 ACMV, 1911, fl.17.

---

---

economico, conciliando o interesse publico com o particular, energia elétrica sob o ponto de vista de sua importancia, encampação, condições de pagamento da Camara Municipal, favores extraordinarios pedidos pelos proponentes e vantagens extraordinarias pelos mesmos oferecidos<sup>41</sup>.

Depois das análises feitas, a Câmara chegou à conclusão de que proposta vencedora foi a da Companhia Vivaldi, com sede no Rio de Janeiro.

Após dois anos daquela reunião de 1912, terminado o serviço pela Companhia, “aos doze dias do mez de Abril de mil novecentos e quatorze, as 18 horas (da tarde), no Theatro Municipal”<sup>42</sup>, deu-se início à sessão especial de instalação da luz elétrica.

O novo serviço que chegava à Varginha não beneficiaria a população toda. Devemos destacar que seriam iluminadas as áreas centrais da cidade, o espaço urbano. Os serviços de iluminação chegariam aos proprietários de comércios e fábricas, devido às suas atividades, e à minoria da população, ou seja, à elite.

Outra transformação da época foi a promovida pela introdução das linhas telefônicas. O assunto apareceu numa ata do ano de 1913, no dia 25 de junho, quando “foi apresentado pela comissão de obras publicas o parecer da mesma sobre uma petição do Senhor José Lisbôa de Paiva pedindo privilegio para estabelecer linhas telephonicas no município”<sup>43</sup>.

A Câmara aprovaria, mas algumas condições foram dadas. Assim:

Foi posto em primeira discussão com as seguintes modificações: deverá terminar a instalação central dentro de quinze mezes sob multa de Quinhentos mil reis, cobrada por assignantes da zona urbana cem mil reis annuaes pagos trimestralmente, e da zona rural cento e vinte e quatro mil reis, o mais como achado na petição, foi aprovado<sup>44</sup>.

Naquela mesma reunião, logo em seguida, “foi posto em segunda discussão o projecto que considera caduco o contracto com a Companhia Telephonica Bragantino por não ter cumprido as clausulas, foi aprovado”<sup>45</sup>.

Nas atas da Câmara não houve mais descrições a respeito da petição do senhor José Lisbôa de Paiva, mas linhas telefônicas foram instaladas em Varginha. No açougue do senhor Manoel Caetano de Oliveira, que entrou em funcionamento no prédio do mercado em 1916, fazia parte das instalações do cômodo “um telephone e uma lampada electrica”<sup>46</sup>. Certamente, o novo serviço se restringiu à pequena parcela da população, especialmente, a elite agrária varginhense.

## Considerações Finais

Os estudos de história regional e local aproximam o historiador do objeto estudado, possuindo certa importância por analisar particularidades de um determinado espaço sem perder a conexão do universo em que está inserido. “O estudo do regional, ao focalizar o

---

41 ACMV, 1912, fl.30.

42 *Idem*.

43 ACMV, 1913, fl.56.

44 *Idem*.

45 ACMV, 1913, fl.56.

46 ACMV, 1916, p.39.

peculiar, redimensionaria a análise do nacional, que ressalta as identidades e semelhanças, enquanto o conhecimento do regional e do local insistira na diferença e diversidade (...)<sup>47</sup>.

E nesta interação com o espaço em âmbito nacional/internacional é que buscamos neste artigo, em um primeiro momento, analisar os conceitos de modernização e urbanização, buscando fundamentação para compreender as transformações urbanas ocorridas em Pouso Alegre e Varginha na transição para o século XX.

Modernização, no caso deste texto, diz respeito às transformações que diversas partes do mundo passaram na virada para o século XX, as semelhanças, como consequência da Segunda Revolução Industrial, de uma época de *Belle Époque*, onde hábitos de vida novos e padrões de consumo diferenciados fariam parte do cotidiano das populações, especialmente das elites locais. Dentro de um processo maior de modernização, insere-se o de urbanização, o das transformações urbanas que chegavam às localidades por meio de um grupo condutor, que se beneficiava e beneficiava setores dominantes.

Pouso Alegre e Varginha, municípios da região do Sul de Minas Gerais, possuíam suas peculiaridades. A historiografia mostrou, por exemplo, que a cafeicultura se desenvolveu mais em Varginha que em Pouso Alegre. Varginha contou com uma estação da Estrada de Ferro Muzambinho por conta do auxílio financeiro de Matheus Tavares da Silva. Em Pouso Alegre, não foi preciso auxílio financeiro de particular para que a ferrovia passasse pelo município.

Entretanto, em meio às diferenças próprias de cada município, tentamos neste artigo nos voltar para o que era comum em Pouso Alegre e Varginha: municípios que, na transição do século XIX para o século XX, passaram por transformações urbanas que eram sentidas, especialmente, por grupos específicos, as elites agrárias de cada localidade: Matheus Tavares da Silva em Varginha, José Ignácio de Barros Cobra em Pouso Alegre são exemplos de pessoas que auxiliaram na promoção de transformações urbanas que, certamente, foram sentidas por eles e seus familiares. Um processo de urbanização, inserido num maior, de modernização, que servia para manutenção do bem estar das elites agrárias.

Recebido em: 03/08/2018

Aprovado em: 21/01/2019

---

47 NEVES, Erivaldo Fagundes. *História regional e local no Brasil: fontes e métodos da pesquisa histórica regional e local*. Feira de Santana, Salvador: Editora Arcádia, 2002.